

Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 9, n. 4, p. 06-28, out./dez., 2013

doi:10.4270/ruc.2013428

Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



## **O MERCADO ACADÊMICO CONTÁBIL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO A PARTIR DAS PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO E AVALIAÇÃO POR PARES<sup>1</sup>**

**THE ACADEMIC BRAZILIAN ACCOUNTING MARKET: AN ANALYSIS OF THE SCENE FROM THE PRACTICES OF PUBLISHING AND PEER REVIEW**

**EL MERCADO ACADÉMICO CONTABLE BRASILEÑO: UN ANÁLISIS DE LA ESCENA DE LAS PRÁCTICAS DE PUBLICACIÓN Y REVISIÓN POR PARES**

### **Márcia Maria dos Santos Bortolocci Espejo**

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP  
Professora do Programa de Mestrado em Contabilidade - UFPR  
Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico  
CEP 80210-170 - Curitiba – PR  
E-mail: [marciabortolocci@ufpr.br](mailto:marciabortolocci@ufpr.br)  
Telefone: (41) 3360-4193

### **Sayuri Unoki de Azevedo**

Mestranda em Contabilidade e Finanças pela UFPR  
Programa de Mestrado em Contabilidade – UFPR  
Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico  
CEP 80210-170 - Curitiba – PR  
E-mail: [sayuri.unoki@gmail.com](mailto:sayuri.unoki@gmail.com)  
Telefone: (41) 3360-4193

### **Renata Oliveira Trombelli**

Mestranda em Contabilidade e Finanças pela UFPR  
Programa de Mestrado em Contabilidade – UFPR  
Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico  
CEP 80210-170 - Curitiba – PR  
E-mail: [retrombelli@hotmail.com](mailto:retrombelli@hotmail.com)  
Telefone: (41) 3360-4193

### **Simone Bernardes Voese**

Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC  
Professora do Programa de Mestrado em Contabilidade – UFPR  
Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – Jardim Botânico  
CEP 80210-170 Curitiba – PR  
E-mail: [simone.voese@ufpr.br](mailto:simone.voese@ufpr.br)  
Telefone: (41) 33604193

<sup>1</sup> Artigo recebido em 31.08.2012 Revisado por pares em 16.09.2013. Reformulado em 15.10.2013. Recomendado para publicação em 26.12.2013 por Carlos Eduardo Facin Lavarda. Publicado em 30.12.2013. Organização responsável pelo periódico: FURB.

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo analisar o cenário acadêmico contábil brasileiro no que se refere às práticas de publicação e avaliação por pares, refletindo especificamente sobre como os eventos podem contribuir efetivamente para a eficiência do processo de qualificação da produção científica da área de Contabilidade, por meio da elaboração de uma proposta para a comunidade acadêmica. Esta pesquisa possui abordagem quantitativa e emerge a partir de três construtos: a conversão das publicações, a saturação dos avaliadores e a má conduta ética no processo de pesquisa. O percurso metodológico foi composto por uma análise documental dos artigos de periódicos dos Programas de Pós-graduação de Contabilidade brasileiros de 2009 e 2010, e análise de conteúdo dos currículos *lattes* dos autores dos artigos publicados nos periódicos neste período, além de uma análise de dados com base em um questionário encaminhado aos professores dos Programas de Pós-graduação. Os resultados obtidos permitiram verificar que 56% dos artigos apresentados em eventos foram convertidos em publicação definitiva, apesar da maioria dos respondentes do questionário encaminhado alegarem ser motivados a enviar artigos para eventos com o intuito de melhorar o trabalho em desenvolvimento. Em relação ao processo de avaliação dos artigos, verificou-se que existe certa consonância dos critérios observados pelos avaliadores em congressos e periódicos, porém averiguou-se maior exigência quanto aos artigos publicados em periódicos. Aspectos relacionados com a má conduta no processo da pesquisa foram constatados, tais como as práticas de plágio e autoplágio (autocitação), alteração dos autores entre congressos e periódicos. Constata-se a necessidade de mudança no processo de avaliação e publicação no Brasil, e esta investigação ousa apresentar uma proposta para os eventos científicos na área de Contabilidade.

**Palavras-chave:** Eventos científicos. Conversão das publicações. Saturação dos avaliadores. Ética na pesquisa.

**ABSTRACT**

The study aims to analyze the academic scene in Brazilian accounting practices with regard to publication and peer review, reflecting specifically on how events can effectively contribute to the efficiency of the qualification process of scientific production in the Accounting field, through the elaboration of a proposal to the academic community. This research has quantitative approach and emerges from three constructs: the conversion of the publications, the saturation of the evaluators and ethical misconduct in the research process. The methodological approach consisted of a desk review of journal articles of Brazilian Pos-graduate Programs of Accounting in 2009 and 2010, and content analysis of curricula *lattes* of the authors of articles published in journals during this period, and data analysis based on a questionnaire sent to teachers of Pos-graduate Programs. The results showed that 56% of the papers presented at events were converted to final publication, although most respondents to the questionnaire argue to be motivated to submit articles to events in order to improve the work in progress. Regarding the evaluation process of the articles, it was found that there is a certain line of the criteria observed by the evaluators in conferences and journals, but it was found greater demand for articles published in journals. Aspects related to misconduct in the research process were identified, such as the practice of plagiarism and self-plagiarism (self-citation), the authors change between conferences and journals, among others. Notes the need for change in the process of review and publication in Brazil, and this research dares to present a proposal for scientific events in the area of Accounting.

**Keywords:** Scientific events. Conversion of publications. Saturation of the evaluators. Ethics in research.

## RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar el escenario académico en las prácticas contables adoptadas en Brasil con respecto a la publicación y revisión por pares, lo que refleja específicamente en cómo los acontecimientos pueden contribuir eficazmente a la eficiencia del proceso de evaluación de producción científica en el campo de la contabilidad, a través de la elaboración de una propuesta para la comunidad académica. Esta investigación tiene enfoque cuantitativo surge de tres construcciones: la conversión de las publicaciones, la saturación de los evaluadores y faltas de conducta ética en el proceso de investigación. El enfoque metodológico consistió en un estudio teórico de artículos de revistas de los Programas brasileños de Postgrado de contabilidad de 2009 y 2010, y el análisis de contenido de los planes de estudio lattes autores de los artículos publicados en las revistas de este período, además de un análisis de datos sobre la base de un cuestionario enviado a los profesores de los Programas de Postgrado. Los resultados obtenidos mostraron que 56% de los trabajos presentados en eventos fueron convertidos a la publicación final, aunque la mayoría de los que respondieron el cuestionario enviado han mencionado ser motivados a enviar artículos a los eventos con el fin de mejorar el trabajo en curso. En cuanto al proceso de evaluación de los artículos, se encontró que existe una línea de criterios observados por los evaluadores en conferencias y revistas, pero nos enteramos de un mayor requerimiento en relación con los artículos publicados en las revistas. Los aspectos relacionados con la mala conducta en el proceso de investigación fueron identificados, tales como la práctica de plagio y autoplágio, los autores cambiaran entre las conferencias y revistas. Toma nota de la necesidad de un cambio en el proceso de evaluación y publicación, en el Brasil, y esta investigación se atreve a presentar una propuesta para eventos científicos en el campo de la contabilidad.

**Palabras-clave:** eventos científicos. La conversión de las publicaciones. La saturación de los evaluadores. La ética en la investigación.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica em Contabilidade no Brasil tem um papel fundamental para o desenvolvimento da Ciência Social, pois busca alcançar resultados válidos e úteis, conectando a universidade com a sociedade como um todo (DENZIN; LINCOLN, 2006). Os pesquisadores buscam, com a publicação de suas pesquisas, a disseminação de conhecimento, permitindo assim um progresso contínuo da Ciência Social. Frente a essa realidade, torna-se evidente a importância de eventos científicos e publicação de periódicos na área, como ferramentas fundamentais do processo como um todo.

Borba e Murcia (2006) ressaltam o *working paper* como um “caminho natural” das pesquisas na submissão e subsequente apresentação a eventos científicos. Cruz et al. (2011) verificaram a conversão da produção científica em Contabilidade apresentados em eventos científicos em publicação definitiva. Os autores ressaltam que o evento científico é visto por grande parte dos pesquisadores como um fim às pesquisas, e não como um meio de aperfeiçoamento dos trabalhos. Isso foi constatado ao analisar que nos anos de 2001 a 2010 mais de 70% dos trabalhos apresentados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade sequer chegaram a ser submetidos para a publicação definitiva, contradizendo a afirmação de Borba e Murcia (2006) com relação ao papel dos eventos.

As pesquisas apresentadas em eventos científicos, para serem transformadas em produção definitiva, necessitam evidenciar determinados padrões de qualidade considerados de elevado nível por Borba e Murcia (2006). Neste contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) atua como agente regulamentador do sistema e estabelece determinados padrões de qualidade para publicações, sendo responsável ainda pela

divulgação da classificação dos periódicos e eventos em estratos, contribuindo com o processo de avaliação da pesquisa científica no Brasil, cuja relevância está na expansão e consolidação da Pós-graduação *stricto sensu*.

Suas ações são direcionadas para as seguintes vertentes: (a) avaliação da Pós-graduação *stricto sensu*; (b) acesso e divulgação da produção científica; (c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; (d) promoção da cooperação científica internacional; (e) indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (CAPES, 2011). A formulação de políticas para a área de Pós-graduação, bem como as ações de fomento utilizam como base de dimensionamento os resultados provenientes do sistema de avaliação constante, alimentado por informações disponibilizadas pelos Programas referentes às vertentes citadas (CAPES, 2011).

Entre as avaliações realizadas pela CAPES, tem-se a dos docentes de Programas de Pós-graduação. No triênio vigente até o ano de 2011, os docentes necessitavam alcançar 150 pontos para serem considerados muito bons pesquisadores e assim integrarem o núcleo de docentes permanentes do Programa de Pós-graduação. Para constituição desta pontuação, faz-se necessária a publicação em periódicos que variam conforme o estrato a que pertence. A contagem exclusivamente por publicação em periódicos ocorre devido ao fato de, a partir de 2010, a publicação em eventos científicos não constar como item a ser pontuado para docentes, somente a ser considerada como produção intelectual do Programa de Pós-graduação.

Borba, Souza e Souza (2011) comparam a demanda e a oferta de pontuação necessária em pesquisas na área contábil no Brasil no triênio 2007-2009. Os autores expõem que o total de pontuação necessária a ser atingida pelos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação (PPGs) em Contabilidade soma 37.650 pontos, enquanto que a pontuação ofertada pelos periódicos nacionais especializados na área de Contabilidade (15 periódicos) e dos periódicos que publicaram artigos relacionados à área contábil no triênio investigado (41 periódicos) somam 23.490 pontos. Esse resultado, mesmo sem considerar os autores não-docentes ou docentes não vinculados aos PPGs, que são passíveis de publicação, é insuficiente para que os PPGs alcancem a pontuação mínima necessária exigida pela CAPES para serem considerados como “muito bons”, o que equivaleria a soma de 150 pontos por triênio de cada professor permanente do PPG (BORBA, SOUZA E SOUZA, 2011). Cabe ressaltar ainda que a possibilidade de autoria conjunta, não considerada na pesquisa, amenizaria o quadro de saturação apresentado, contudo, por não constituir regra geral, não resolveria o problema ora evidenciado.

Essa preocupação Harzing (2005) apresentou também relação as publicações da área de Economics & Business, na Austrália. Neste estudo, a autora destaca o aumento na quantidade de *papers* publicados, mas que não foi acompanhado por uma evolução da qualidade, avaliada por meio do fator de impacto das publicações. Os *papers* são apresentados em conferências, podendo comparar a Austrália com países altamente participativos nos eventos acadêmicos; contudo, ao serem publicados em periódicos apresentam baixa qualidade, ao comparar com fator de impacto e número de citações. Na perspectiva da autora, uma das causas decorre do fato das publicações ocorrerem em jornais de elevado *ranking* acadêmico na Austrália, mas são menos citados do que os trabalhos acadêmicos de outros países.

Segundo Moizer (2009) existe uma espécie de “jogo” na publicação da área das Ciências Sociais, em que existem quatro jogadores, a saber: o autor, os revisores, o editor e os burocratas (considerados como órgãos regulamentadores e de fomento), acarretando em uma taxa de aceitação de revistas de alta qualidade em torno de apenas 10%. Geary et al. (2004) *apud* Mingers e Harzing (2007, p.2) citam o periódico *Research Assessment Exercise* (RAE) na área de Negócios e Gestão como um dos periódicos mais importantes para as universidades da Inglaterra (UK), que em 2001 recebeu cerca de 10.000 trabalhos submetidos por cerca de 3.000 acadêmicos, mas “com pequena proporção de saída”, confirmando que a quantidade de artigos publicados é baixa em relação a demanda de submissões também em outros países. Moizer

(2009) complementa que deve haver algo, não muito certo, frente a um sistema que gera esse aparente desperdício de trabalhos, podendo ser resultante de um ambiente em que os autores muitas vezes acabam por submeter artigos de padrão inferior ou os revisores estão estabelecendo barreiras irrealistas para a aceitação de artigos científicos.

Outro fato a ser considerado é que a não pontuação dos eventos científicos acaba por minimizar a importância dos congressos como um espaço de compartilhamento de ideias e amadurecimento das pesquisas em andamento, para posterior publicação definitiva. Por outro lado, a restrição do papel dos congressos a mero palco de discussão frente à necessidade de publicação acaba por ocasionar uma enfermidade no sistema, constituída pela quebra de ineditismo dos trabalhos que é potencializado pelo fato de a sociedade acadêmica, essencialmente na área contábil brasileira, ser restrita a poucos pesquisadores.

Diante desse processo, existe a possibilidade de se conhecer os autores especializados em uma determinada linha de pesquisa. Em consequência, como os periódicos valem-se dos próprios pesquisadores para avaliação dos artigos científicos na área, pode-se suscitar questionamentos sobre a eficiência com que se emprega o sistema de revisão cega, conhecido como *Blind Review* e o *Double Blind Review*.

Nessa perspectiva, tendo como pano de fundo as discussões acerca da quebra da revisão cega, da pressão produtivista e do papel dos eventos científicos no processo de maturação da pesquisa, a questão norteadora desta investigação assim se anuncia: **Qual o cenário acadêmico na área contábil no Brasil no tocante às práticas de publicação e avaliação por pares?** Nessas condições, a pesquisa tem como objetivo analisar o cenário acadêmico contábil brasileiro no que se refere às práticas de publicação e avaliação por pares, refletindo especificamente sobre como os eventos podem contribuir efetivamente para a eficiência do processo de qualificação da produção científica da área de Contabilidade.

A oportunidade deste estudo traduz-se no momento histórico, vivenciado pela comunidade acadêmica brasileira, cuja essência transmite um apreço cada vez maior pela busca da qualificação do processo da pesquisa. Esse direcionamento, expresso no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) divulgado pela CAPES, demanda esforços de todos os atores envolvidos no sistema, desde os órgãos de avaliação e fomento da produção intelectual científica até os pesquisadores responsáveis pela produção e desenvolvimento do conhecimento científico.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, a contar com a introdução. Na próxima seção é apresentado o arcabouço teórico que fundamenta as discussões promovidas em torno do papel dos congressos frente à qualificação da produção científica. No tópico seguinte é demonstrado o percurso metodológico adotado para a consecução do estudo, seguindo-se da discussão e análise dos dados obtidos, para que então sejam tecidas as considerações finais e a proposta de futuras pesquisas que suscitem outras discussões acerca da produção científica na área de Contabilidade.

## **2 DIRETRIZES PARA PÓS-GRADUAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS**

O discurso em torno do desenvolvimento e da afirmação da Pós-graduação é tecido, senão, por um tom político marcante. De fato, o cenário em que se propiciou um avanço científico-tecnológico promovido por meio de investimentos de recursos em massa, era demarcado por um Estado autoritário, característico do regime militar instaurado no país. Entretanto, conforme assevera Saviani (2008), no regime militar ocorreu a valorização e implantação de forma institucionalizada da Pós-graduação, haja vista que no ano seguinte à tomada do poder pelos militares, a Pós-graduação constituiu elemento de discussão prioritária, por se tratar de uma área estratégica para o desenvolvimento científico e tecnológico sob a

perspectiva de modernização da sociedade brasileira. Azevedo (2004 apud SANTOS, AZEVEDO 2009) reitera que a política educacional estava fundamentada em pressupostos da teoria do capital humano, aspecto sob o qual justificava-se a necessidade de formação de recursos humanos de alto nível para subsidiar o desenvolvimento nacional.

As ações dentro da política governamental de desenvolvimento vislumbrada pelo governo no campo da Educação tiveram como um marco de aceleração a publicação da Lei da Reforma Universitária, que entra em vigor no fim da década de 60, reafirmando o posicionamento do governo. No âmbito da Educação superior a Lei n. 5.540/68 trata explicitamente a Universidade enquanto uma instituição em que se promove a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. Neste contexto, a Pós-graduação consistiria em pré-requisito e co-requisito da Universidade moderna por propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento do trabalho científico (CURRY, 2005).

A ambição das elites militares esteve refletida na adoção de três estratégias, cujo fim consistiu em impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do país. A primeira medida foi o fornecimento de apoio financeiro a grupos de pesquisas, já consolidados ou não, em universidades, pois a ideia era apoiar projetos com potencial desenvolvimento, quebrando as barreiras burocráticas existentes. A segunda medida foi o estabelecimento da avaliação dos Programas por meio de procedimentos de revisão por pares. A terceira e última medida aconteceu pela abundância de recursos disponibilizados para o financiamento das atividades dos Programas (SCHWARTZMAN, 2001). Também ocorreu nessa época a criação do formato institucional básico da Pós-graduação, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, constituído de dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado, o qual ainda encontra-se vigente no Brasil.

Em meio a este contexto a CAPES iniciou suas atividades implementando em 1976 um sistema de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação brasileira sob as orientações do I PNPG (Plano Nacional de Pós-graduação) vigente no período de 1975 a 1979. Esse plano tinha como objetivo a geração de pesquisadores, mas principalmente a centralidade da Pós-graduação em formar docentes que atendessem às demandas do ensino superior, tendo seu foco na formação de recursos humanos para os demais níveis de ensino e para a sociedade (KUENZER, MORAES, 2005).

Essa proposta começou a mudar de foco com a criação do II PNPG (1982-1985). Os objetivos do segundo plano ainda se centralizam na formação de recursos humanos para a atividade docente, porém, suas diretrizes são direcionadas à qualidade do ensino superior priorizando a institucionalização e o aprimoramento do processo de avaliação dos cursos. Para tanto, a CAPES introduziu aprimoramentos nos formulários de obtenção de dados com a informatização dos procedimentos; constituiu as comissões de especialistas para avaliação em cada área de conhecimento e, também, implementou a prática de visitas *in loco* aos Programas (KUENZER, MORAES, 2005).

Em 1986 os paradigmas de avaliação foram alterados, resultando no III PNPG (1986-1989). O foco que até então se voltava para a formação docente priorizando a qualidade do ensino superior, passa a se concentrar no fomento da pesquisa no ambiente universitário. Isso ocorria, tendo em vista a pretensão do Governo no alcance da plena capacitação científica e tecnológica do país, condição esta reconhecida como requisito para assegurar sua independência econômica.

Este novo olhar sobre o papel da Pós-graduação brasileira reflete-se sobre o modelo em vigência formulado pela CAPES. É consensual que o novo método de avaliação provocou uma inversão no papel da Pós-graduação que inicialmente se concentrou na capacitação de recursos humanos para o ensino superior, depois se voltou para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação, e finalmente, instituiu a universidade como ambiente mais apropriado para o desenvolvimento de pesquisas científicas, atendendo as novas prioridades da política nacional.

Este redirecionamento das funções atribuídas à Pós-graduação observadas nas diretrizes apresentadas refletiram-se diretamente na composição dos instrumentos de avaliação aplicados pela CAPES, que acabou por implementar dispositivos de controle, premiação e punição (MACHADO, BIANCHETTI, 2011). A atual avaliação institucional está pautada em cinco quesitos e subdividida em uma série de itens, aos quais são atribuídos pesos, sendo constituídos por:

- Proposta do Programa, onde são abordados o planejamento, a infraestrutura, a coerência, consistência e abrangência do Programa;
- Corpo docente, onde se situa 20% da avaliação geral atribuída ao curso. São avaliados neste quesito o perfil do corpo docente, a dedicação, a distribuição das atividades e a contribuição docente para o ensino na graduação;
- Corpo discente, Teses e Dissertações, abrangendo 35% da avaliação total, sendo analisados a quantidade e qualidade de tais monografias, a distribuição das orientações entre o quadro docente e a eficiência na formação de mestres e doutores bolsistas;
- Produção intelectual, onde se concentra a maior parte, acumulando 35% da avaliação geral do Programa. Neste quesito, o subitem de maior valor consiste na publicação em veículos qualificados, seguidos pela distribuição das publicações entre o corpo docente e pela produção de caráter técnico;
- Inserção Social, com peso de 10% sobre a avaliação final. Este quesito engloba a inserção, o impacto regional ou nacional do Programa, a integração, cooperação, visibilidade e transparência do curso.

Conforme se observa, o modelo de avaliação vigente propicia uma concentração na análise da produção intelectual, responsabilizando, quase que unicamente, os docentes para o alcance do resultado global desejado pelo Programa. Horta (2006) comenta que a rigidez imposta pelos critérios de avaliação da CAPES levam os Programas a implementarem mudanças que não surtem em melhoria efetiva, mas apenas “maquiam” a realidade, permitindo o alcance de bons conceitos, mas não de qualidade em ensino e pesquisa. Essa pressão acarreta em atitudes contra o processo de aprendizagem, em que Programas exigem a produção de 1 ou 2 artigos por disciplina cursada pelo discente, alterando a direção do processo de aprendizagem e desenvolvimento de pesquisa, para o resultado final, a produção de artigos científicos. O autor complementa que a sistemática de avaliação dos Programas conduzida atualmente, exalta a publicação da produção científica em veículos qualificados e coloca em segundo plano a função dos Programas em formar recursos humanos, fato este historicamente comprovado pelas mudanças de diretrizes contidas nos PNPGs brasileiros.

Nascimento (2010) esclarece que há um desencontro entre as intenções dos Programas e docentes quanto às atividades a serem desenvolvidas para a continuidade e/ou permanência no núcleo permanente de docentes. Esta afirmativa é justificada sobre os preceitos da Portaria nº 002/2012 da CAPES que considera que o docente, para ser enquadrado no corpo permanente dos PPGs, precisa desenvolver as atividades de ensino na Pós-graduação e/ou graduação, participar de projetos de pesquisa do Programa, orientar alunos do mestrado ou doutorado do Programa ao qual é credenciado, ter vínculo funcional-administrativo com a instituição e manter regime de dedicação integral à instituição.

O desenvolvimento de todos os quesitos constantes da referida Portaria contribuem positivamente para a avaliação do Programa. Porém, a publicação de artigos em periódicos de alto impacto é o mais valorizado para a avaliação individual do professor, gerando por consequência a política do *publish or perish*, ou seja, publique ou deixe de ser professor do núcleo de docentes permanentes do Programa (NDP).

Na contramão deste processo está a oferta de meios de comunicação científicos qualificados para escoar esta produção. Mattos (2008) revela que há preocupações em torno da

inviabilidade aritmética do volume de publicação, pois o número de periódicos avaliados pelo Qualis (CAPES) seria insuficiente para comportar uma publicação por ano dos professores de Programas de Pós-graduação em Administração, área particularmente investigada no estudo. Comparando-se a relação entre oferta e demanda por pontuação, os números tornam reais as preocupações em torno da inviabilidade aritmética também na área de Ciências Contábeis, conforme preconizam Borba, Souza e Souza (2011).

Até o início do último triênio (2007-2009) a participação em eventos científicos avaliados pela CAPES nos níveis E1 e E2 constituía-se de uma alternativa praticável pelos docentes em busca da obtenção de pontuação mínima requerida na avaliação. No entanto, a pontuação atribuída à apresentação de artigos em eventos científicos foi sendo reduzida, ao ponto de, no triênio 2010-2012 não perfaz os quesitos a serem pontuados pela avaliação da CAPES.

Esta restrição começa a suscitar discussões em torno da essencialidade da existência dos eventos científicos no processo de publicação da produção intelectual contábil, tendo em vista que já é documentada a baixa porcentagem de conversão em publicação definitiva de artigos apresentados em eventos científicos. Além disso, também se identifica a ocorrência de práticas para acelerar o processo de publicação, como submissões simultâneas do mesmo estudo em periódicos e eventos, ou até mesmo em periódicos distintos (CRUZ et al., 2011).

No Brasil, vários eventos na área contábil são promovidos no formato de congressos, que em resumo pode ser considerado como um encontro para discussão de determinado assunto, promovido regularmente e que reúne várias centenas ou milhares de pessoas pertencentes a um mesmo grupo de profissionais (IAPCO *apud* CRUZ et al., 2011). Segundo a divulgação do Qualis eventos de área da CAPES (2011) existe 45 eventos classificados como E1 e 61 classificados como E2. Contudo, ao se restringir a eventos de nacionais de Contabilidade, esse número reduz para sete eventos E1 e três eventos E2. Dentre os eventos nacionais destaca-se o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, criado em 2001; o Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) cuja primeira edição ocorreu em 2007 e o Congresso Brasileiro de Custos (CBC), com maior longevidade, datando de 1994. Há ainda o Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) cuja primeira edição ocorreu em 1976, e que inclui explicitamente a área de Contabilidade como tema de interesse, cuja expressividade tem aumentado durante as edições do evento.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa está alicerçada em três construtos, representados pela conversão das publicações, a saturação dos avaliadores e a má conduta ética no processo de pesquisa, como pode ser visualizado no Quadro 1 com o detalhamento das variáveis de cada construto e dos procedimentos adotados para coleta e tratamento dos dados.

O construto relacionado com a conversão das publicações busca entender o papel dos eventos científicos na maturação da produção intelectual sob a perspectiva dos atores. Por sua vez, o construto de saturação dos avaliadores tem relevância para a manutenção do processo de pesquisa e a qualidade da produção acadêmica. Por fim, a falta de conduta ética, ou má conduta, no processo de pesquisa demonstra o reflexo dos construtos anteriores, como consequência da saturação ocasionada pelo sistema, fazendo com que o papel dos congressos perca a relevância.

Assim, para o atendimento ao primeiro construto (Conversão das publicações) adotou-se a técnica de análise documental dos artigos publicados nos periódicos dos Programas de Pós-graduação (PPGs) em Contabilidade brasileiros durante o período de 2009 e 2010 para a investigação do percentual de artigos provenientes de eventos científicos e aplicação de questionário para detectar o motivo e a fonte de financiamento da participação em Congressos.

**Quadro 1 – Construtos, Variáveis e Procedimentos da pesquisa**

| CONSTRUTO                               | VARIÁVEIS   | PROCEDIMENTOS  |
|---|---|--|
| Conversão das publicações               | Professores dos PPGs  | Busca no site dos programas  |
|   | Artigos dos periódicos dos PPGs                                     | Busca nos periódicos   |
|   | Identificação da origem do artigo                                   | Busca do CV lattes dos autores dos artigos vinculados para verificar a proveniência, se evento, tese, dissertação e monografia ou outro. |
|   | Financiamento para participação em congressos                       | Questionário enviado aos professores dos PPGs  |
|   | Motivos da submissão de artigos em congressos                       | Questionário enviado aos professores dos PPGs  |
| Saturação dos avaliadores               | Congressos e periódicos em que os professores são avaliadores       | Questionário enviado aos professores dos PPGs  |
|   | Quantidade de artigos avaliados por ano para periódico e evento     |  |
|   | Prazo exigido pelos editores de periódicos na avaliação dos artigos |  |
|   | Prazo de avaliação necessário pelos avaliadores de periódicos       |  |
|   | Determinação do número de artigos avaliados por ano                 |  |
|   | Crítérios de avaliação de artigos de periódicos e congressos        |  |
|   | Principais motivos de reprovação de artigos                         |  |
| Má conduta ética o processo de pesquisa | Quebra do <i>Double Blind Review</i>                                | Questionário enviado aos professores dos PPGs para identificação de conhecimento de autoria de artigo avaliado e procedimento            |
|   | Auto-citação  | Identificação da proveniência dos artigos publicados em periódicos   |
|   | Publicação dos pares  | Identificação de auto-citação pelas referências dos artigos publicados em periódicos   |
|   | Entrada e saída de autores nos artigos                              | Artigos publicados em periódico pelos docentes e discentes do programa   |
|   |   | Verificação dos autores dos artigos publicados em congressos e dos autores do mesmo artigo publicados em periódicos                      |

Fonte: Os autores (2011)

Também foi realizada análise de conteúdo dos currículos *lattes* dos autores dos artigos publicados nos periódicos, assim como a identificação da origem dos artigos analisados. Para o atendimento do segundo construto foi desenvolvido um questionário como forma de obtenção dos dados para análise da avaliação e percepção dos professores pertencentes ao PPGs de Contabilidade no Brasil. Para a consecução do terceiro construto, utilizou-se de duas fontes de informação, parte do questionário aplicado aos docentes e análise documental dos trabalhos, para identificação de indícios de má-conduta ética no processo de pesquisa.

O início do desenvolvimento da pesquisa ocorreu com a coleta e análise de dados dos artigos dos periódicos dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Esses dados foram coletados no primeiro semestre de 2011, totalizando 563 artigos, e delimitou-se temporalmente a dois anos (2009 e 2010) em função da mudança de regras de pontuação de congressos, conforme ilustra o Quadro 2.

Depois de selecionados os artigos, a etapa seguinte consistiu na busca e análise do currículo dos autores na Plataforma *Lattes* para verificar se os artigos coletados eram provenientes de eventos científicos, monografias, dissertações e teses. Nessa etapa foram analisados os currículos de todos os autores e coautores dos artigos publicados nos periódicos.

Na sequência foi elaborado um questionário sobre a publicação científica no Brasil, utilizando o *Google Docs* como plataforma. A população foi composta por 211 avaliadores de periódicos e eventos científicos constantes no *site* dos PPGs e pertencentes ao seu quadro docente. Para validação do questionário, foi realizado um pré-teste com dois professores de um PPG, que foram desconsiderados da amostra. Após o envio do questionário via *e-mail*, obteve-se um total de 91 respostas válidas para a composição da amostra do presente estudo, totalizando 43,3% dos questionários enviados, onde 92% dos respondentes são professores permanentes e 8% professores colaboradores.

Quadro 2 – Artigos publicados no biênio 2009-2010

| SIGLA DA IES | PERIÓDICO  | TOTAL DE ARTIGOS |      |
|--------------|--|------------------|------|
|              |  | 2009             | 2010 |
| FECAP        | RBGN – Revista Brasileira de Gestão e Negócios                     | 25               | 24   |
| FUCAPE       | BBR - <i>Brazilian Business Review</i>                             | 18               | 18   |
| FURB         | Revista Universo Contábil  | 36               | 35   |
| UERJ         | Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ | 15               | 16   |
| UFBA         | Revista de Contabilidade da UFBA                                   | 19               | 17   |
| UFC          | Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão             | 15               | 15   |
| UFMG         | Revista Contabilidade Vista e Revista                              | 24               | 24   |
| UFPE         | RIC - Revista de Informação Contábil                               | 25               | 21   |
| UFPR         | RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria                    | 16               | 17   |
| UFSC         | Revista Contemporânea de Contabilidade                             | 16               | 0*   |
| UNB          | Revista Contabilidade, Gestão e Governança                         | 18               | 19   |
| UNISINOS     | BASE - Revista de Administração e Contabilidade                    | 23               | 24   |
| USP          | Revista Contabilidade e Finanças                                   | 22               | 13   |
| USP/RP       | RCO – Revista de Contabilidade e Organizações                      | 24               | 24   |
| <b>TOTAL</b> |  | 296              | 267  |

\*As edições não constavam no *site* do periódico para consulta no período de coleta dos dados.

Fonte: Os autores (2011).

Posteriormente, com todos os dados coletados e tabulados, houve o tratamento de forma quantitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo dos Currículos *Lattes* com auxílio da estatística descritiva.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com a pesquisa de campo estão apresentados a partir da discussão de três grandes tópicos que compreendem: a conversão dos artigos originados de eventos científicos, trabalhos monográficos, dissertações e teses em publicação definitiva; processo de saturação dos avaliadores e a má conduta ética no processo de pesquisa, que compreendem os construtos da pesquisa.

##### 4.1 O Processo de Conversão de Artigos em Publicação Definitiva

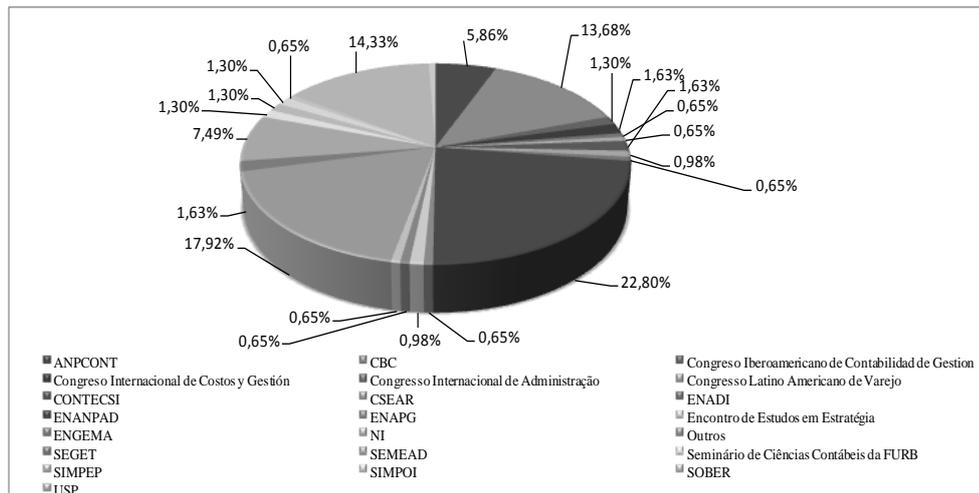
Do total de 563 artigos, confirmou-se com as análises curriculares, que 307 (54,53%) eram originados de pesquisas previamente encaminhadas para eventos científicos. Ainda foi detectado um total de 78 eventos científicos distintos, tanto nacionais como internacionais. Contudo, constam na Figura 1 apenas os que continham dois ou mais trabalhos publicados.

Os eventos científicos mais prestigiados foram o EnANPAD com 70 artigos (22,80%), o Congresso USP com 44 artigos (14,33%), o CBC com 42 artigos (13,58%), e o Congresso promovido pela ANPCONT com 18 artigos (5,86%), totalizando juntos 55% dos encaminhamentos a eventos. Pode-se destacar ainda o SEMEAD (evento promovido pelo Programa de Pós-graduação em Administração da FEA-USP) com 23 trabalhos publicados perfazendo 7,49% do total.

Constatou-se também que, dos artigos encaminhados para congressos, 117 são originados de teses, dissertações ou monografias. Em relação aos demais artigos que somam 256 publicações do total analisado, 45 não foram passíveis de verificação e 211 não foram apresentados em congressos antes da publicação definitiva.

Se a orientação dos congressos é servir como mecanismo do processo de maturação das pesquisas científicas, e constatando-se que apenas 54,53% dos artigos analisados são provenientes de congressos, observa-se uma dissonância no processo.

**Figura 1 – Congressos vinculados às publicações definitivas da área de Ciências Contábeis no biênio 2009 – 2010**



Fonte: Os autores (2011).

Isso pode ser um indício que a cobrança acadêmica gerada pela pressão psicológica sobre o pesquisador na busca dos pontos para satisfazer os níveis mínimos de exigência da CAPES, e se manter no núcleo de docentes permanentes dos Programas de Pós-graduação tem levado os pesquisadores a burlar o processo de maturação da produção intelectual, contornando algumas etapas do processo. Por consequência, ocorre a abdicação das contribuições advindas dos debates promovidos em eventos, na tentativa de acelerar a obtenção de sua pontuação. Nestas condições, observa-se que a postura de muitos pesquisadores impede que os eventos científicos assumam o papel para o qual foram, de fato, constituídos (CRUZ et al., 2011).

De certa forma pode-se compreender que a abdicação das contribuições advindas dos debates seja suprida com os grupos e redes de pesquisa, o que justifica a ausência da abordagem de *single authorship* no cenário acadêmico Brasileiro. A supremacia de pesquisas com coautoria também é percebida nos Estados Unidos, Reino Unido e Irlanda (BEATIE; GOODACRE, 2003; JONES; ROBERTS, 2005; HANKE, KUANG, 2008). As coautorias muitas vezes são feitas com a contribuição de autores no âmbito interdisciplinar e internacionais, sendo as parcerias mais comuns nos Estados Unidos do que no Reino Unido.

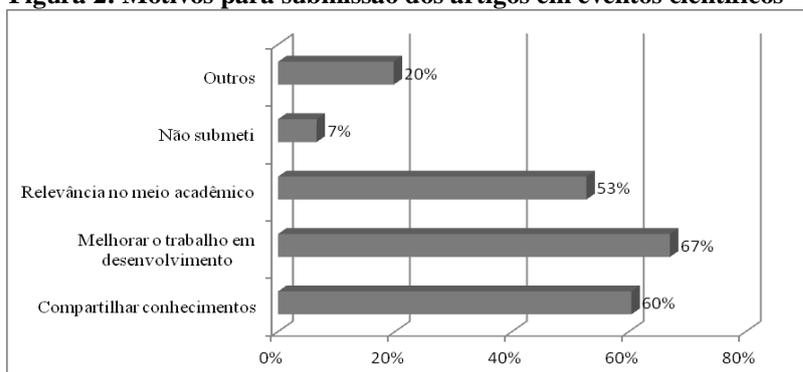
A predominância de pesquisas publicadas a partir de interação de redes de pesquisa de dois ou mais autores (ACEDO et al, 2006; CRUZ et al, 2009, 2010, 2011; RIBEIRO, 2013), ocorre devido à necessidade de crescimento da área, pois grupos de pesquisa permitem diferentes habilidades conjuntas em termos de esforço coletivo, além de ser mais propício em pesquisas em que há um período restrito para *design*, argumentação, coleta, teste e desenvolvimento (OWEN, 2004).

Apesar dessa busca de maturação das pesquisas a partir de coautorias, os respondentes da pesquisa ainda são convictos no entendimento de que os eventos científicos exercem um papel fundamental no amadurecimento da pesquisa, sendo o aperfeiçoamento e o compartilhamento de conhecimentos as categorias mais citadas, assinalada por mais de 60% dos respondentes, quando se referem aos motivos que os levam a submeter suas produções científicas à apreciação pública pela academia, conforme se observa na Figura 2.

Além dos motivos que tangenciam o enriquecimento das produções e da vida acadêmica do pesquisador foram mencionadas as fontes que subsidiam a participação dos respondentes em eventos científicos. Os resultados obtidos demonstram que em 59% dos casos os pesquisadores recebem subsídios para participação em eventos dos próprios Programas de Pós-graduação em que atuam, seguidos de autofinanciamento com 44%. Como complemento às alternativas dispostas nesta questão, os avaliadores citaram também as Fundações de apoio a pesquisa dos

Estados. A fonte menos recorrente de recursos é representado pelos Conselhos Federal e Regional da Categoria Profissional que somam juntos 5% das alternativas assinaladas.

**Figura 2: Motivos para submissão dos artigos em eventos científicos**



Fonte: Os autores (2011).

No Brasil, ainda, a grande maioria dos periódicos não cobram taxas de submissão na área de Administração, Contabilidade e Turismo. Desta forma, os financiamentos para publicação permanente estão emergindo para aqueles internacionais. Para publicação em periódicos internacionais, algumas fundações de pesquisas estaduais apresentam editais para que os Programas de Pós-Graduação do Estado possam submeter seus projetos pleiteando a tradução e o pagamento de taxa de submissão para impulsionar as publicações internacionais e, conseqüentemente buscar a melhoria na avaliação dos Programas.

#### 4.2 Processo de Saturação do Sistema sob a Perspectiva dos Atores

A preocupação face ao crescimento descompassado da produção acadêmica transcende a instabilidade do papel dos congressos perante a comunidade acadêmica dentro dos novos critérios de avaliação da CAPES. Reflete-se também no acúmulo excessivo de material submetido sendo avaliado, pois apesar do esforço dos editores, as filas de textos em processo de avaliação ou publicação crescem continuamente (MATTOS, 2008).

Pinho (2005) esclarece que o gargalo na avaliação dos artigos submetidos tem como uma de suas causas o número limitado de avaliadores credenciados na comunidade acadêmica, e também pelas especialidades dos avaliadores. Acentuando tal problemática, os avaliadores ainda precisam conciliar os compromissos profissionais, desenvolver suas pesquisas e produção científica, e as demais atividades acadêmicas, o que colabora para a construção de avaliações vagas e subjetivas, realizadas às sombras do anonimato consentido pelo sistema (GONDIM, 2004).

Para a análise do processo de saturação dos avaliadores, tendo em vista a possibilidade dos respondentes avaliarem tanto artigos para congressos como para periódicos, inicialmente questionou-se para qual veículo de comunicação científica o avaliador prestava seus serviços e quais eram os congressos e/ou periódicos para os quais avaliava artigos.

Em relação ao veículo de comunicação, 7% do total de respondentes avaliam artigos apenas para periódicos, 2% avaliam artigos exclusivamente para congressos e 91% avaliam trabalhos de ambos os veículos de comunicação científica. Com relação aos eventos avaliados as opções válidas referiam-se aos congressos de maior relevância na área contábil em nível nacional, havendo certa homogeneidade na distribuição dos avaliadores entre o ENANPAD (68%) e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (64%) como os mais citados.

Com relação aos periódicos dos Programas de Pós-graduação, ressaltam-se os que possuem a maior quantidade de respondentes avaliadores são a Revista Contabilidade e Finanças com 58% dos respondentes, a Revista Vista e Revista e a Revista Universo Contábil,

ambas com 51% cada dos respondentes. Importante esclarecer que nesta pergunta assim como na anterior havia a possibilidade de o respondente assinalar mais de uma alternativa.

Destaca-se ainda que o atual processo de conversão dos trabalhos em publicação definitiva gera um desgaste para ambas as partes (avaliador/avaliado) pela duplicidade de esforços demandados. Por um lado tem-se o avaliador, que em meio às suas atividades diárias, compromete-se a realizar uma avaliação criteriosa dos artigos recebidos para publicação em congressos, que posteriormente serão avaliados novamente, não necessariamente pelo mesmo avaliador, para a publicação definitiva. De outro lado, figura o pesquisador, que submete seu trabalho para publicação em congressos, mas que, mesmo na condição de aprovado por meio de um processo de dupla avaliação cega, e incorporando as contribuições advindas deste, necessita submeter seu trabalho novamente ao processo para que seus esforços sejam reconhecidos como produção definitiva.

Nesta vertente, os respondentes foram interrogados quantos artigos são avaliados por eles anualmente para o aceite em congressos e para a publicação definitiva em periódicos. Considerando-se a avaliação para eventos científicos, 34% dos respondentes mencionaram que avaliam mais de 12 artigos por ano, seguidos de 25% que avaliam de 5 a 8 artigos para este fim. O menor índice se concentrou de 9 a 12 artigos, perfazendo 13% do total das respostas. Por sua vez, para periódicos cerca de 47% dos respondentes avaliam de 1 a 5 artigos por ano. Apesar de ser a predominância das respostas, ao considerar as demais categorias observa-se que 29% dos respondentes avaliam de 6 a 10 artigos por ano e ainda, existe uma parcela dos respondentes, cerca de 24% que avaliam mais de 11 artigos no ano, somente para periódicos. Caracterizando que cerca de 53% dos respondentes avaliam 6 ou mais artigos por ano, demonstrando a concentração na avaliação de artigos a um grupo restrito de professores e consequente saturação no processo.

Prosseguindo na questão da avaliação de trabalhos, questionou-se qual o prazo médio exigido pelos editores de periódicos para a realização de uma avaliação e qual o prazo que os respondentes demandavam para que seu trabalho fosse realizado. Os resultados obtidos são evidenciados na Tabela 1.

**Tabela 1 – Comparação entre o prazo médio de avaliação de artigos exigidos pelos editores e o prazo médio demandado pelos avaliadores**

| Tempo médio exigido para avaliação de artigo pelos editores de periódicos | Tempo médio demandado na avaliação de artigos para periódicos |                   |                    |                    |                    |                    | Total geral |
|---|---|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------|
|   | 2. Até 7 dias   | 3. De 8 a 15 dias | 4. De 16 a 30 dias | 5. De 31 a 45 dias | 6. De 46 a 60 dias | 7. Mais de 60 dias |             |
| 1. Não avalio   |   | 1                 |                    |                    |                    |                    | 1           |
| 3. De 8 a 15 dias   | 5   | 1                 | 3                  |                    |                    |                    | 9           |
| 4. De 16 a 30 dias  | 8   | 11                | 18                 | 7                  | 3                  |                    | 47          |
| 5. De 31 a 45 dias  | 4   | 3                 | 8                  | 7                  | 5                  | 1                  | 28          |
| 6. De 46 a 60 dias  |   | 1                 |                    | 1                  |                    | 2                  | 4           |
| 7. Mais de 60 dias  |   |                   | 1                  |                    |                    | 1                  | 2           |
| Total geral   | 17  | 17                | 30                 | 15                 | 8                  | 4                  | 91          |

Fonte: Os autores (2011).

Apesar de a maioria dos avaliadores responderem efetuar a avaliação dentro do prazo estipulado pelos editores, percebe-se a existência do não cumprimento dos prazos e indícios de saturação no processo de avaliação, conforme área em negrito da Tabela 1. Este aspecto é contemplado nas observações dos respondentes, em que destaca haver “um descompasso de *time* entre a submissão e resposta sobre a aprovação ou não dos artigos nos periódicos mais qualificados no Brasil”. Outro respondente da pesquisa também comenta a respeito da quantidade de artigos a serem avaliados anualmente: “os editores não deveriam enviar mais de dois artigos por ano”.

Além da estipulação do prazo de análise, foi questionado ainda quem era o responsável

pela determinação do número de artigos a serem avaliados pelos respondentes. Em 69,23% dos casos eram os editores dos periódicos, seguidos de 25,27% que mencionaram serem eles mesmos quem definiam a quantidade de artigos que avaliam anualmente.

Ainda em relação à avaliação dos artigos foi questionado quais os critérios adotados pelos avaliadores para no processo de análise dos trabalhos a serem publicados em periódicos e anais de congressos. O objetivo foi de averiguar se existem diferenças nos critérios adotados em ambas as avaliações, uma vez que não há um padrão a ser seguido para a procedência das análises. A Tabela 2 esboça com maiores detalhes os resultados obtidos de forma comparativa.

**Tabela 2 – Critérios de avaliação de artigos para Congressos e Periódicos**

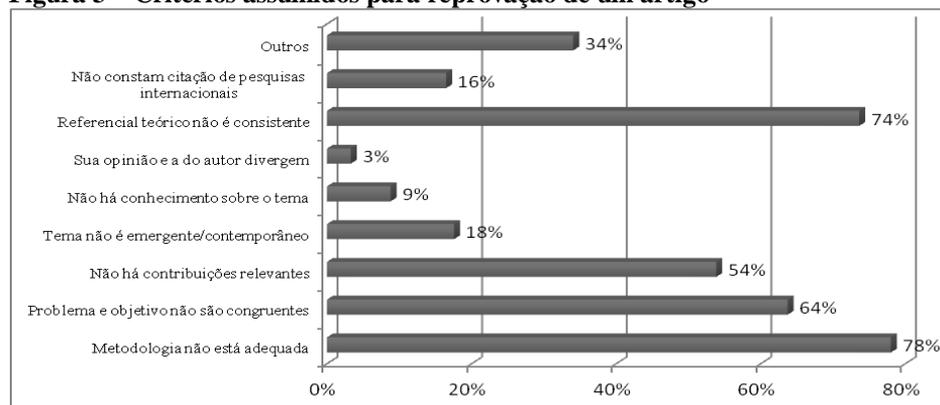
| <b>Critérios para avaliação de artigos</b> | <b>Congressos</b> |            | <b>Periódicos</b> |            |
|--|-------------------|------------|-------------------|------------|
| Itens requeridos na ficha de avaliação     | 71                | <b>78%</b> | 73                | 80%        |
| Metodologia está adequada                  | 79                | <b>87%</b> | 84                | <b>92%</b> |
| Problema e objetivo são congruentes        | 78                | <b>86%</b> | 81                | <b>89%</b> |
| Contribuições                              | 59                | 65%        | 81                | <b>89%</b> |
| Tema e emergente/contemporâneo             | 61                | 67%        | 66                | 73%        |
| Conhecimento sobre o tema                  | 47                | 52%        | 51                | 56%        |
| Opinião a respeito do tema                 | 19                | 21%        | 20                | 22%        |
| Referencial teórico é consistente          | 73                | <b>80%</b> | 80                | <b>88%</b> |
| Citação de pesquisas internacionais        | 42                | 46%        | 49                | 54%        |
| Outros                                     | 32                | 35%        | 24                | 26%        |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>561</b>        | -          | <b>609</b>        | -          |

Fonte: Os autores (2011).

A partir da análise comparativa das respostas apresentadas para as duas questões sobre os critérios de avaliação adotados pelos avaliadores, permite-se observar a obtenção de resultados semelhantes. Conforme exposto, as duas categorias que prevalecem, em ambos os casos, são representadas pela metodologia adequada e pela congruência entre o objetivo e o problema da pesquisa. Há de se destacar que mais itens foram assinalados pelos avaliadores para a questão referente aos periódicos, sendo constatadas 561 respostas referentes aos critérios adotados para os artigos de congressos e 609 respostas para a questão referente aos periódicos. Esta constatação pode ser um indicativo de que os avaliadores seguem padrões mais rigorosos para a avaliação de artigos a serem publicados em periódicos, o que se justificaria por esta ser a versão definitiva a ser publicada, diferentemente dos artigos que são apresentados em congressos e que oportunamente recebem contribuições a serem acrescentadas para a formulação da versão definitiva, e portanto, são considerados produtos ainda em processo.

No que tange as avaliações dos artigos, prosseguiu-se questionando-se quais os critérios mais recorrentes nas situações em que houve a reprovação de um trabalho pelo avaliador. As mesmas alternativas das questões anteriores foram utilizadas, conforme demonstra a Figura 3.

**Figura 3 – Critérios assumidos para reprovação de um artigo**



Fonte: Os autores (2011).

De acordo com as respostas obtidas, as reprovações mais recorrentes de artigos pelos avaliadores ocorrem quando a metodologia não está adequada e o referencial teórico não é consistente. Constatou-se que o conhecimento e opinião do avaliador sobre o tema e a citação de pesquisas internacionais não são critérios tão relevantes. Krüger (2005) argumenta que existe subjetividade no processo de avaliação, podendo ser minimizada com a introdução de critérios mais rigorosos e menos generalistas que atendam a expectativa do autor, no qual espera no mínimo contribuições que, demonstrem respeito a sua atividade.

### **4.3 Má Conduta Ética no Processo da Pesquisa**

Andrade (2011) traz evidências empíricas da influência do novo sistema de produção sobre a postura dos pesquisadores, averiguando por meio de uma *survey* a existência de cinco categorias de más condutas citadas por 85 pesquisadores presentes no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2009. São elas: condutas relativas à coautoria (“trocas de favores”), condutas relativas à submissão (submissões do mesmo artigo em mais de um veículo de comunicação acadêmica), condutas relativas aos dados (adaptação dos resultados aos objetivos da pesquisa) condutas relativas às referências/citações (citação de obras não acessadas), condutas relativas aos pares/comitês de ética (não compartilhamento dos dados da pesquisa para pesquisas futuras). Destaca-se que para os pesquisadores experientes entrevistados pelo autor a necessidade de publicação e o sistema de avaliação associados à CAPES são os principais causadores das más condutas verificadas no processo da pesquisa, citando o *publish or perish* na busca pela quantidade em detrimento da qualidade das pesquisas desenvolvidas.

Durante as análises foi possível averiguar algumas condutas que merecem ser destacadas no processo de publicação de artigos científicos. Dentre elas, observou-se que 228 (40,50%) de 563 artigos possuíam autocitação de algum autor que compunha a autoria. Destaca-se que a autocitação é vista como “narcisismo acadêmico”, excluindo-se os casos de citação de teses e/ou projetos de pesquisa que dão origem ao artigo em que tal prática foi evidenciada (CALDAS; TINOCO, 2004). Outro aspecto relevante da investigação da autoria foi a constatação de que 13,85% dos 563 artigos publicados em 2009 e 2010 tiveram a autoria modificada. Sendo que, em 33,33% dos casos, houve a retirada de autores dos trabalhos apresentados nos eventos científicos para a publicação em periódicos. Além disso, ainda houve, em 41,03% das averiguações, situações em que os autores constaram na publicação definitiva, mas não na versão aceita pelo evento, ou ainda apresentaram ambas as situações (entrada e retirada de autores), sendo esta atitude verificada em 25,64% da autoria dos 78 artigos identificados.

Ressalta-se, ainda, um fato curioso. Identificaram-se dois casos de publicação do mesmo artigo simultaneamente em periódicos distintos. Um artigo foi publicado numa revista Qualis C da área em 2009 e o mesmo artigo foi identificado em um periódico Qualis B4 da área em 2011. Contudo, um caso, em especial, é digno de destaque. O outro artigo identificado foi publicado em dois periódicos no ano de 2010, sendo um pertencente ao estrato C, e outro a um periódico não pertencente ao Qualis-CAPES da área. Em que pese à dubiedade de conduta ética no encaminhamento do mesmo artigo para dois periódicos e conseqüente publicação, constatou-se, neste artigo, divergência de autoria em ambos periódicos.

Nesta linha de raciocínio Mattos (2008) ressalta que a pressão por publicação pode gerar hábitos de trabalho e institucionalizar práticas de pesquisas tidas como soluções metodológicas adaptadas para atender as condições contextuais de coação generalizada por produção. Corroborando, Kuenzer e Moraes (2005) argumentam que neste surto produtivista ocasionado pelo sistema o que conta é publicar; “versões requentadas” ou “versões maquiadas” de um produto são feitas na busca de atingir uma meta instituída.

Outra possível enfermidade constatada foi a possibilidade de conhecimento da autoria do artigo por parte dos avaliadores. Conforme os resultados obtidos, 38% dos respondentes já receberam algum artigo cuja autoria era de seu conhecimento. Sendo que destes, 74% indicaram o reconhecimento do artigo por constar em anais de congressos, seguido por 54% das respostas que indicaram saber que os trabalhos eram originados de trabalhos como tese, dissertação ou monografia. Contudo, apesar de conhecerem a autoria, 13% dos respondentes afirmaram ter prosseguido, ou prosseguiriam com a avaliação do artigo caso a autoria fosse reconhecida por ele.

A possibilidade do reconhecimento prévio do trabalho por parte do avaliador acaba por comprometer a percepção de justiça incutida no processo de *Double Blind Review*. Isto porque a identificação de um artigo científico pode ser operacionalizada por meio de uma análise dos anais de congressos, caso este tenha sido apresentado, pelas referências bibliográficas, pela averiguação dos casos de autocitação, pela identificação de técnicas altamente personalizadas e pela linha de pesquisa do autor, uma vez que a comunidade acadêmica é restrita, reconhecendo as linhas de pesquisa de seus pares (CECI, PETERS, 1984; BERTERO, CALDAS; WOOD Jr., 1999; PINHO, 2005).

Sobre a identificação da autoria a partir da autocitação, Hill e Provost (2003) argumentaram que com a aplicação de um método baseado em autocitação discriminativa, a autoria dos artigos pode ser identificada em 45% dos casos. Em relação aos autores mais prolíferos esta taxa aumenta, chegando ao reconhecimento de 60% a 85% dos casos investigados.

Bertero, Caldas e Wood (1999) indicaram falhas no processo de avaliação no sistema de *Double Blind Review*, evidenciando que em 20% das avaliações na área de Administração, ou 1 em cada 5 *referees* inquiridos na pesquisa declaram que freqüentemente conhecem ou sempre conhecem a identidade do autor e/ou instituição de origem do avaliado. Os autores atribuem as causas desta situação às limitações de ordem prática, constituídas pelo pequeno número de pesquisadores que formam a comunidade acadêmica, o que, conseqüentemente, permite a identificação destes pelos pareceristas por meio do tema abordado no trabalho, assim como pelo estilo de linguagem utilizado.

Apesar das críticas tecidas sobre o sistema de *Double Blind Review*, Ceci e Peters (1984) argumentam que o principal mecanismo de controle de qualidade das publicações acadêmicas tem sido processo de revisão por pares, aplicado em artigos publicados em periódicos, assim como os submetidos em congressos. Muito embora se concorde que este tipo de mecanismo é indispensável, apesar de não se eximir de falhas.

Durante as análises, verificou-se a quantidade de artigos publicados por docentes e discentes em periódicos dos Programas que participam. Os resultados estão apresentados na Tabela 3.

Nessa análise foram adotadas as boas práticas da publicação científica divulgadas pelo Manual da Associação Nacional de Pós-graduação de Pesquisa em Administração (2011), como parâmetro e que sugere que a cada ano, “a fração de artigos originários de uma determinada instituição (isto é, com pelo menos um autor, docente ou discente, a ela vinculado) não deve exceder 15% do total de artigos publicados”.

Frente a essa perspectiva e ao total de publicações, identificou-se que 42,86% dos periódicos investigados em 2009, resultando em 6 periódicos, infringiram as boas práticas da publicação científica, publicando mais de 15% de artigos com autores da instituição. Em 2010 observou-se perceptível melhora, pois apenas 3 periódicos (15%) adotaram essa má conduta no processo de publicação dos pares.

Tabela 3 – Publicação dos pares

| PERIÓDICO  | 2009                 |                            |                      |                          | 2010                 |                            |                      |                          |
|--|----------------------|----------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|----------------------------|----------------------|--------------------------|
|  | Total de publicações | Número de Auto-publicações | % de auto-publicação | Número de autores do PPG | Total de publicações | Número de Auto-publicações | % de auto-publicação | Número de autores do PPG |
| RBGN – Revista Brasileira de Gestão e Negócios                     | 25                   | 2                          | 8,00%                | 4                        | 24                   | -                          | -                    | -                        |
| BBR - <i>Brazilian Business Review</i>                             | 18                   | 3                          | 16,67%               | 9                        | 18                   | 2                          | 11,11%               | 3                        |
| Universo Contábil  | 36                   | -                          | -                    | -                        | 35                   | -                          | -                    | -                        |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ | 15                   | -                          | -                    | -                        | 16                   | -                          | -                    | -                        |
| Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão             | 15                   | -                          | -                    | -                        | 15                   | 2                          | 13,33%               | 3                        |
| Contabilidade Vista e Revista                                      | 24                   | 4                          | 16,67%               | 13                       | 24                   | 1                          | 4,17%                | 1                        |
| RIC - Revista de Informação Contábil                               | 25                   | 1                          | 4,00%                | 2                        | 21                   | 1                          | 4,76%                | 1                        |
| Revista Contemporânea de Contabilidade                             | 16                   | 3                          | 18,75%               | 7                        | 0*                   | -                          | -                    | -                        |
| Contabilidade, Gestão e Governança                                 | 18                   | 4                          | 22,22%               | 9                        | 19                   | 4                          | 21,05%               | 10                       |
| BASE - Revista de Administração e Contabilidade                    | 23                   | 3                          | 13,04%               | 6                        | 24                   | 2                          | 8,33%                | 5                        |
| Revista Contabilidade e Finanças                                   | 22                   | 7                          | 31,82%               | 11                       | 13                   | 3                          | 23,08%               | 6                        |
| Revista de Contabilidade e Controladoria                           | 16                   | 4                          | 25,00%               | 7                        | 17                   | 2                          | 11,76%               | 5                        |
| Revista de Contabilidade da Ufba                                   | 19                   | 2                          | 10,53%               | 6                        | 17                   | 4                          | 23,53%               | 7                        |
| RCO - Revista de Contabilidade e Organizações                      | 24                   | -                          | -                    | -                        | 24                   | -                          | -                    | -                        |
| <b>TOTAL</b>   | <b>296</b>           | <b>33</b>                  | <b>-</b>             | <b>74</b>                | <b>267</b>           | <b>21</b>                  | <b>-</b>             | <b>41</b>                |

\*As edições não constavam no *site* do periódico para consulta no período de coleta dos dados.

Fonte: Os autores (2011).

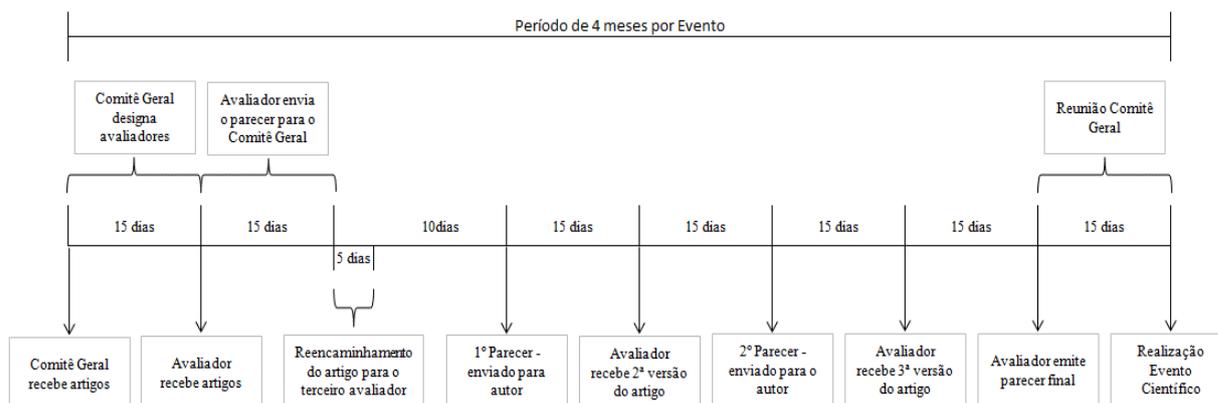
#### 4.4 Uma Proposta a Partir da Reflexão sobre o Cenário Acadêmico Contábil Brasileiro: o Papel dos Eventos Científicos Na Área De Contabilidade

A busca por alternativas de maior apreciação de congressos como prioridade para a submissão de artigos não cessa. Mais recentemente, alguns eventos têm se comprometido em garantir *fast track* para os artigos com melhores avaliações, recomendando-os para publicação em renomados periódicos (CRUZ et al., 2011). Nessa vertente, propõe-se um novo modelo para o processo de avaliação de artigos para os eventos científicos da área de Contabilidade, a partir do cenário acadêmico evidenciado na área.

A proposta inicia-se com a criação de um Comitê Gestor composto por todos os editores de periódicos (especializados) na área contábil. Este Comitê tem como incumbência a organização e monitoramento de todo o processo de avaliação dos artigos encaminhados para eventos científicos. A proposta está centrada na realização de três eventos científicos: (1) Enanpad – áreas de Contabilidade; (2) Anpcont; e (3) Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. A seleção desses eventos ocorreu por serem os mais prestigiados e não serem restritos a áreas temáticas específicas.

Os prazos referentes à submissão (*deadlines*) e realização dos eventos seriam alterados, para que não haja concentração e conseqüente saturação dos pesquisadores e avaliadores, sendo os eventos e os *deadlines* distribuídos de forma homogênea durante o ano. O modelo de avaliação proposto abrange um período de quatro meses, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 – Fluxograma proposto para processo de avaliação dos artigos em eventos científicos



Fonte: Os autores (2011).

O processo de avaliação proposto na Figura 4 tem início com o recebimento dos artigos pelo Comitê Gestor. Não haveria limitação de artigos para encaminhamento por parte dos autores, ou seja, o pesquisador encaminharia quantos artigos desejasse, ciente de que sua qualidade implica em continuidade ou não do processo avaliativo para periódicos. O Comitê Gestor terá o prazo de 15 dias para encaminhar os artigos para dois avaliadores, que por sua vez, constituirão um banco de dados único segregado por área de concentração conforme a linha de pesquisa do avaliador, otimizando o processo distributivo e assegurando maior uniformidade entre a temática dos trabalhos avaliados e a especialidade do avaliador.

De posse dos artigos, os avaliadores deverão emitir o primeiro parecer ao Comitê Gestor no prazo de 15 dias. Em caso de divergência, o artigo será reencaminhado para um terceiro avaliador, que por sua vez, terá 10 dias para avaliar o artigo e emitir um parecer conclusivo ao Comitê Gestor, resultando no primeiro parecer enviado para o autor. No primeiro parecer deverá constar a nota do artigo consubstanciada pelas críticas do avaliador com relação à construção do texto e a abordagem da temática, seguido das recomendações finais para (i) não aceito, encerrando-se o processo de avaliação do artigo; (ii) aceito sem modificações, com o encaminhamento direto ao Comitê Gestor, e (iii) aceito com modificações do artigo. Neste último caso, o processo de avaliação terá continuidade. Para manutenção do *Blind Review* o autor terá acesso aos pareceres emitidos pelos avaliadores por meio de uma senha gerada no momento em que o artigo foi submetido ao evento, permitindo que o autor possa efetuar as devidas correções e o posterior encaminhamento da nova versão para que seja realizada a segunda avaliação.

O retorno da correção pelo autor ao avaliador deverá ser realizado em até quinze dias após o recebimento das considerações do artigo. Esse trâmite ocorrerá sucessivamente até o parecer final do avaliador discriminando a nota das avaliações e a recomendação final.

Com a finalização desse processo, o Comitê Gestor recebe os artigos aprovados e promove uma reunião com os membros para definição dos respectivos periódicos para os quais os artigos serão encaminhados para publicação definitiva. A determinação do periódico será em função da média das notas dos artigos atribuídas pelos avaliadores, sendo considerada uma relação direta entre o valor médio das notas e o estrato do periódico em que o artigo será publicado, seguindo as classificações pelo Qualis/CAPES e pelo direcionamento do Comitê Gestor. O Quadro 3 demonstra a quantidade de artigos que poderiam ser comportados por cada estrato (conforme Qualis/Capes 2012).

**Quadro 3 – Números de artigos comportados por estrato**

| QUALIS       | PERIÓDICO  | PERIODICIDADE | TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS |      | MÉDIA ANUAL DE ARTIGO POR ESTRATO |
|--------------|--|---------------|-----------------------------|------|-----------------------------------|
|              |  |               | 2009                        | 2010 |                                   |
| A2           | Revista de Contabilidade & Finanças                                | Quadrimestral | 22                          | 13   | 35,5                              |
| A2           | BBR - Brazilian Business Review                                    | Quadrimestral | 18                          | 18   |                                   |
| B1           | RBGN - Revista Brasileira de Gestão e Negócios                     | Trimestral    | 25                          | 24   | 108                               |
| B1           | RCO - Revista de Contabilidade e Organizações                      | Quadrimestral | 24                          | 24   |                                   |
| B1           | Contabilidade Vista & Revista                                      | Trimestral    | 24                          | 24   |                                   |
| B1           | Revista Universo Contábil  | Trimestral    | 36                          | 35   |                                   |
| B2           | BASE - Revista de Administração e Contabilidade                    | Trimestral    | 23                          | 24   | 57                                |
| B2           | Contabilidade, Gestão e Governança                                 | Quadrimestral | 18                          | 19   |                                   |
| B2           | Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão             | Semestral     | 15                          | 15   |                                   |
| B3           | RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria                    | Quadrimestral | 16                          | 17   | 77,5                              |
| B3           | Revista Contemporânea de Contabilidade                             | Semestral     | 16                          | 16   |                                   |
| B3           | RIC - Revista de Informação Contábil                               | Trimestral    | 25                          | 21   |                                   |
| B3           | Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão                          | Semestral     | 17                          | 27   |                                   |
| B4           | Revista de Contabilidade da UFBA                                   | Quadrimestral | 19                          | 17   | 33,5                              |
| B4           | Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ | Quadrimestral | 15                          | 16   |                                   |
| <b>TOTAL</b> |  |               |                             |      | <b>311,5</b>                      |

\*A quantidade de artigos em 2009 foi repetida em 2010 para viabilizar o cálculo da média anual de artigos por estrato, pois as edições não estavam disponíveis para acesso *online* no momento da coleta dos dados.

Fonte: Os autores (2011)

Com o periódico definido, os artigos são organizados nos anais dos eventos, constando o resumo e destino da publicação definitiva. Esse formato de avaliação contribui na alimentação de artigos para aqueles periódicos dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade classificados como C ou B5, que atualmente não pontuam ou cuja pontuação é inferior aos demais estratos e, conseqüentemente, poderiam apresentar maior dificuldade de captação de artigos científicos por parte dos autores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propôs-se a analisar o cenário acadêmico contábil brasileiro no que se refere às práticas de publicação e avaliação por pares, refletindo especificamente sobre como os eventos podem contribuir efetivamente para a eficiência do processo de qualificação da produção científica da área de Contabilidade.

Os resultados obtidos no presente estudo refletem um ambiente acadêmico que utiliza-se dos eventos científicos como forma de maturação e compartilhamento do conhecimento, visto que mais da metade dos artigos publicados em periódicos no período analisado é originado de algum evento científico na área, sendo o EnAnpad e o USP os mais prestigiados. Isso reflete a preocupação dos pesquisadores com o desenvolvimento da área Contábil, mesmo em face de os eventos científicos não perfazerem os quesitos para serem pontuados pela avaliação da CAPES. Ainda existe uma grande parcela (46%) dos artigos que não são originados de eventos científicos, o que pode ser justificado pela predominância de coautorias de pesquisa como forma de compartilhamento de conhecimento e conseqüentemente, maturação das pesquisas.

A supremacia de avaliadores que contribuem tanto para eventos científicos como para periódicos é evidenciada com os resultados. Além disso, no o quesito saturação, salienta-se que, do total dos avaliadores, mais de 30% relataram avaliar mais de 12 artigos por ano para eventos e cerca de 53% avaliam mais de 6 artigos por ano para periódicos. Houveram também respondentes que retrataram um descompasso entre o prazo exigido e o prazo demandado para avaliação de um artigo, podendo configurar evidências de saturação do processo de avaliação.

Em relação ao construto má conduta ética, quando comparadas as publicações em anais de eventos científicos e publicações definitivas foram constatadas algumas práticas de modificação de autoria, inclusão ou exclusão de autores, ou ambos. Observou-se também um percentual significativo de artigos com autocitação, podendo acarretar em conhecimento de autoria por parte dos avaliadores, uma vez que a comunidade acadêmica na área é restrita (CECI, PETERS, 1984; BERTERO, CALDAS; WOOD Jr., 1999; PINHO, 2005).

Cabe salientar que mais de 40% dos periódicos infringiram o percentual de 15% de artigos com publicação dos pares, destacando-se a questão ética também associada às revistas científicas na área. Os números tornam reais as preocupações em torno da inviabilidade aritmética conforme preconizam Borba, Souza e Souza (2011). Adicionalmente, percebe-se a ocorrência de práticas para acelerar o processo de publicação, como retratado por Cruz et al (2011) sobre as submissões simultâneas do mesmo estudo em periódicos e eventos, ou até mesmo em periódicos distintos.

Consubstanciando os constructos analisados, o modelo proposto atribui aos eventos um papel de mediação primordial entre os pesquisadores e suas publicações. Adicionalmente, ao propor um fluxo que unifica a avaliação de artigos para eventos e periódicos, elimina a duplicidade dos esforços demandados pelos sujeitos que estão na condição de avaliador e/ou avaliado, apresentando-se ainda como um mecanismo de minimização dos fatores propulsores da má conduta ética no processo de pesquisa.

Não obstante as contribuições, a presente pesquisa apresenta limitações em aspectos operacionais, pois na coleta de dados foi considerado apenas o biênio 2009-2010 para a análise da conversão dos artigos. Além disso, averiguou-se que parte dos currículos *Lattes* não estavam atualizados e não foi possível o acesso aos artigos de 2010 da Revista Contemporânea de Contabilidade na ocasião da pesquisa. Pertinente à proposta sugerida, não foram considerados os eventos temáticos. Adicionalmente, não foram mencionados critérios de avaliação que determinassem para qual periódico o artigo seria encaminhado em função de sua pontuação, carecendo de discussões futuras por parte dos pares para continuidade do processo.

Ressalta-se que esta é uma proposta preliminar que pode sofrer alterações em função das contribuições da comunidade acadêmica e da continuidade das reflexões. Para a continuidade de pesquisas correlatas, sugere-se abranger o ano de 2011 na coleta de dados, além do aprofundamento de pesquisas relacionadas à necessidade ou importância do *Blind Review*, critérios de qualificação dos periódicos e dificuldades de padronização dos critérios de avaliação por parte dos avaliadores.

## REFERÊNCIAS

ACEDO, Francisco José; BARROSO, Carmem; CASANUEVA, Cristobal; GALAN, Jose Luis. Co-Authorship in Management and Organizational Studies: An Empirical and Network Analysis. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 5, p. 957–983, 2006.

ANDRADE, Jesusmar Ximenez. **Má conduta na pesquisa em Ciências Contábeis**. 2011. 124 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). Boas práticas da publicação científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/informativo/boas\\_praticas.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/informativo/boas_praticas.pdf)>. Acesso em 27 de jan. 2012.

BEATTIE, Vivien; GOODACRE, Alan. Publishing patterns within the UK accounting and finance academic community. **The British Accounting Review**, v. 36, n.1, p. 7–44, 2004.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel Pinto; WOOD Jr., Thomaz. Produção Científica em Administração de Empresas: Provocações, Insinuações e Contribuições para um Debate Local. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-178, Jan./Abr. 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65551999000100009> .

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um estudo preliminar sobre Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 3, p. 88-103. 2006.

BORBA, José Alonso; SOUZA, Flávia Cruz de; SOUZA, Carolina Aguiar de. Demanda e Oferta na Pesquisa Científica: os Periódicos Nacionais Suprem as Necessidades dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis? In: ENCONTRO DA ANPAD, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro/RJ: Anpad, 2011. CD-ROM.

CALDAS, Miguel P.; TINOCO, Tatiana. PESQUISA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS NOS ANOS 1990: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. **Revista de Administração de Empresas**. v. 44, n. 3, julho/set 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v44n3/v44n3a08.pdf>. Acesso em 3 de outubro de 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902004000300008>.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). História e Missão da Capes. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em 4 de Nov. 2011.

\_\_\_\_\_. Portaria nº002 de 04 de janeiro de 2010. Define, para efeitos de enquadramento nos programas e cursos de pós-graduação, as categorias de docentes dos programas desse nível de ensino. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, n.4, 5 jan 2012. Seção I, p.27.

CECI, Stephen J.; PETERS, Douglas. How Blind Is Blind Review? **American Psychologist**, December, 1984.

CRUZ, Ana Paula Capuano da; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; GASSNER, Flavia Pozzera; WALTER, Silvana Anita. Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.21, n.2, p. 95–120, 2010.

CRUZ, Ana Paula Capuano da, et al. Da pesquisa em construção à publicação definitiva – conversão da produção científica no campo da contabilidade (2001-2010). In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. *Anais ...* São Paulo/SP, 2011. CD-ROM.

CRUZ, Ana Paula Capuano da; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; COSTA, Flaviano; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil das redes de cooperação científica : congresso usp de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n.55, p. 64–87, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772011000100005>.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE no 977/65. **Revista Brasileira de Educação**. N. 30, p. 7-20, Set /Out /Nov /Dez 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a02n30.pdf>>. Acesso em: 07/10/2013.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Ivonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ENGLEBRECHT, Ted; HANKE, Steven; KUANG Yingxu. An Assessment of Patterns of Co-authorship for Academic Accountants within Premier Journals: Evidence from 1979–2004. **Advances in Accounting, Incorporating Advances in International Accounting**, v. 25, n. 2, p. 172- 181, 2008.

GONDIM, Sônia. A face oculta do parecerista: discussões éticas sobre o processo de avaliação de mérito de trabalhos científicos. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 11, n.31, Abril/Junho, 2004.

HARZING, Anne-Wil. Australian Research Output in Economics & Business: high volume, low impact? **The Australian Journal of Management**. December, 2005

HILL, Shawndra; PROVOST, Foster. The Myth of the Double-Blind Review? Author Identification Using Only Citations. **SIGKDD Explorations**, v. 5, 2003.

HORTA, José Silvério Baia. Avaliação da Pós-graduação: com a palavra os Coordenadores de Programas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 19-47, jan-jun. 2006.

JONES, Michael John; ROBERTS, Roydon. International Publishing Patterns: An Investigation of Leading UK and US Accounting and Finance Journals. **Journal of Business Finance Accounting**, v. 32, n. 5, p. 1107–1140, 2005.

KRÜGER, Helmuth. Avaliação de trabalhos científicos. **Organizações e Sociedades**, Salvador, v. 12, n.33 - Abril/Junho, 2005.

KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na Pós-graduação em educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005.

MACHADO, Ana Maria Netto; BIANCHETTI, Lucídio. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista de Administração de Empresa**, São Paulo, v. 51, n.3, p. 244-254, maio/ jun. 2011.

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. Nós e os índices – a propósito da pressão institucional por publicação. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 144-149, abr/jun, 2008.

MINGERS, John, HARZING, Anne-Wil. Ranking Journals in Business and Management: A Statistical Analysis of the Harzing Dataset. **European Journal of Information Systems**, v. 16/4, Jul/2007.

MOIZER, Peter. Publishing in accounting journals: A fair game? **Accounting, Organizations and Society**, v. 34, n.2, p.285-304, 2009.

NASCIMENTO, Luis Felipe. Modelo CAPES de avaliação: quais as consequências para o triênio 2010-2012? **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 579-600, Out/Nov/Dez. 2010.

OWEN, David. Adventures in Social and Environmental Accounting and Auditing Research: a Personal Reflection. In Humphrey, C.; Lee, B. (Eds.), **The real life guide to accounting research**, 1 ed., p. 23–36. Amsterdam, 2004. Disponível em <<http://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=ePiB4GXljLEC&oi=fnd&pg=PA57&dq=bibliometric+authorship+united+states+accounting&ots=ijJQqLPvZ&sig=lOddpLo0wEgrDhdSdb1qpQ2NPwA#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em 30/09/2013.

PINHO, José Antonio Gomes de. Brevíssimo manual do editor: Considerações sobre submissão e avaliação de artigos, o papel dos pareceristas e do editor de revistas científicas. **Organizações e Sociedades**, Salvador, v. 12, n.34, Julho/Setembro, 2005.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Revista Contemporânea de Contabilidade: uma análise do perfil da produção acadêmica durante o período de 2004 a 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.10, n.20, p. 3–28, 2013

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 42, p. 534-605, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>. Acesso em: 07/10/2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000300010>.

SAVIANI, Demerval. O LEGADO EDUCACIONAL DO REGIME MILITAR. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08/10/2013

SCHWARTZMAN, Simon. **Espaço para as ciências: o desenvolvimento da comunidade científica no Brasil**. Brasília, Ministério de Ciência e Tecnologia, 2001. Disponível em <<http://www.schwartzman.org.br/simon/spacept/capit9.pdf>>. Acesso em 07 nov. 2011.

WALTER, Silvana Anita; CRUZ, Ana Paula Capuano da; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; GASSNER, Flavia Pozzera. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, n.5, v.4, p. 76–93, 2009. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2009432>.